



**LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DO ENSINO INCLUSIVO:
UTILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS E
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – PAPIM 2017-2018**

Ana Caroline dos Santos ¹
Juliana Souza da Fonseca ²
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo ³

Categoria: Comunicação oral

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Formação de recursos humanos em Educação Especial

RESUMO: O presente trabalho, vem fazer menção ao projeto de intervenção metodológica-PAPIM/UNIFESSPA, que teve seu início no ano de 2017 estendendo-se a 2019. O trabalho tem como objetivo desenvolver de forma colaborativa com quatro escolas do município de Marabá-PA, sendo elas, de rede pública e gratuita nos seguimentos de ensino fundamental e médio, experiências de referência, em análises de demandas, planejamento colaborativo de intervenção metodológica e espaços de formação com o intuito de fundamentar o aprimoramento da prática pedagógica do professor do atendimento educacional especializado e ensino comum. O estudo fundamenta-se no modelo de pesquisa colaborativa (DESGAGNÉ, 2007). O levantamento para análises foi dividido em 3 eixos: Processo de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica – PAPIM/PROEG/Unifesspa. E-mail: anacarolineaires03@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica – PAPIM/PROEG/Unifesspa. E-mail: fonsecaj324@gmail.com

³ Doutora em Educação Especial pela UFSCAR. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: luceliaccr14@gmail.com.

Realização do Levantamento de Demandas e Materiais Pedagógicos; Caracterização das Escolas e Análise das Realizações do Projeto e Reformulação para o PAPIM 2018-2019. O projeto PAPIM 2018-2019 encontra-se em andamento, com estudos sistematizados sobre matérias didático-pedagógicas desenvolvido pelo grupo de estudos do projeto que envolve os colaboradores, bolsistas efetivados e voluntários, bem como bolsistas de projetos que se transversalizam no que consiste a educação especial, atividades essas que visão desenvolver formações voltadas para o trabalho colaborativo (RABELO, 2012) e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis no que consiste a inclusão escolar.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado e ensino comum. Formação de professores. Inclusão escolar.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz menção ao resultado do projeto de ensino e pesquisa realizado no município de Marabá iniciado no ano de 2017 o qual estendeu-se a 2019, o projeto de pesquisa do ano de 2017 intitulado: Laboratório interdisciplinar de produção de materiais didático-pedagógico acessíveis e o uso de tecnologias assistivas com alunos com deficiências da Educação Básica PAPIM/UNIFESSPA, tratou de avaliar e analisar as demandas existentes encontradas em quatro escolas da rede municipal de ensino, em conjunto com as professoras do AEE – Atendimento Educacional Especializado, analisando o processo de produções de materiais didático-pedagógicos para os alunos com as deficiências alvo do projeto, a partir das demandas existente na unidade escolar.

O Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica - PAPIM em vigor, iniciado no ano de 2018 a 2019, sob o título: Laboratório Interdisciplinar de Inovação no Ensino Inclusivo: Utilização e Desenvolvimento de Recursos e Tecnologias assistivas Pedagógicas em Escolar da Educação Básica. O referido projeto de ensino, resulta de experiências anteriores em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão na região sudeste do Pará na área de Educação

Especial, foi identificado demandas no que se refere a garantia de direitos a educação pelas pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação, população está que traz consigo marcas históricas de marginalização nas mais diversas esferas da vida social.

O mesmo possui em seu prisma central promover vivências com discentes de licenciatura, no diálogo com professores do atendimento educacional especializado e professor do ensino comum que venha a trabalhar com alunos com deficiência, com o intuito de desenvolver estratégias metodológicas, fundamentadas no desenho universal de aprendizagem - DUA e na produção de matérias didático-pedagógicas adaptados/acessíveis que venham a funcionar como recursos e tecnologias assistivas no ensino dos conhecimentos escolares a que possui direito.

No que diz respeito ao DUA, o mesmo é recente no Brasil, o qual requisita o desenvolvimento de mais experiências que evidenciem a sua eficácia no que corresponde ao processo de inclusão escolar. Segundo (ALVES; RIBEIRO; SIMÕES, 2013, p. 124-125):

O Design Universal consiste na acessibilidade facilitada para todos, quer em termos físicos, quer em termos de serviços, produtos e soluções educacionais, para que todos possam aceder, sem barreiras, satisfazendo as suas necessidades individuais e aumentando a qualidade de vida. São exemplos de ferramentas do Desenho Universal, as rampas nos passeios - que auxiliam não só pessoas que utilizam cadeiras de rodas, como também carrinhos de bebê, de compras, transporte de malas - a legendagem de vídeos, uso de alta voz nos telefones...

Zerbato (2018, p. 61), dessa forma, vem discorrer sobre as perspectivas inovadoras e os princípios em que se balizam o DUA:

Dessa forma, o propósito do DUA parece vir ao encontro dos princípios de educação inclusiva, uma vez que se entende que é importante, em parceria com professores especializados e outros profissionais, a elaboração de recursos, materiais, atividades e espaços educativos flexíveis para o aprendizado de todos os alunos, contemplando, assim, a diversidade, os diferentes estilos e os ritmos de aprendizagem. Desse modo, conclui-se que o acesso ao aprendizado é universal, dado que todos têm o direito garantido por lei a aprender, mas o desenho e os caminhos para se chegar a aprendizagem são múltiplos.

O DUA, possui um caráter inovador na prática pedagógica inclusiva, pois, o mesmo associa estratégias de ensino, como diversificar e alternar

apresentações/representações de conteúdo, utilizando-se de diferentes metodologias e recursos para que se leve o aluno demonstrar que aprendeu. Aumenta o impacto de iniciativas como a educação inclusiva, ou seja, leva-se em consideração as diferenças entre os alunos. Propicia instrução específica, de forma direta e intensiva para os alunos que possuem dificuldades, objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, estimulando-os a aprenderem e a utilizarem tecnologias atuais a favor da aprendizagem. Em seu bojo central, ao invés de se pensar em uma adaptação específica para um aluno de determinada atividade, se pensa diferentes formas de ensinar o currículo para todos os alunos. (ALVES; RIBEIRO; SIMÕES, 2013).

No que consiste a Política Nacional de Educação Inclusiva na Perspectiva da Educação Inclusiva, objetiva que:

[...] o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais, garantindo: Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; Participação da família e da comunidade; Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008, p. 10)

O projeto teve finalidade de criar um espaço para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas de inovação na área metodológica com alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação que frequentam as salas de recursos multifuncionais, e deste modo, contribuindo com o processo de inclusão escolar desses alunos na educação básica. A finalidade central é promover vivências com discentes de licenciaturas, no diálogo com professores do atendimento educacional especializado e professor do ensino comum que trabalha com discentes com deficiência, com vistas a desenvolver materiais didático-pedagógicos adaptados/acessíveis que funcionem como recursos e tecnologias assistivas no ensino dos conhecimentos escolares a que tem direito.

Conforme os preceitos constitucionais determinam que o público alvo da educação especial deve ter seus direitos efetivados, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, deva ser assegurando a eles todo o suporte pedagógico que necessitarem (BRASIL, 1996):

[...] delega aos sistemas de ensino a responsabilidade de assegurar uma educação que atenda às necessidades especiais do educando – “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, professores com formações na área da educação especial e inclusiva (BRASIL, 1996, p. 44).

No contexto desta política nacional (BRASIL, 2008a) a educação especial é um direito do aluno com deficiência, transtorno do espectro autista e superdotação e não poderá se desenvolver em um sistema paralelo e numa perspectiva excludente e separada do sistema regular de ensino, ao contrário, passa a fazer parte da proposta pedagógica da escola, propiciando “o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”, de modo integrado ao trabalho de escolarização no ensino comum com o apoio crucial do serviço de atendimento educacional especializado que funciona para:

[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008a, p. 9).

Com o intuito de se realizar produções de materiais no apoio a inclusão escolar dos alunos com deficiência, o viés principal do projeto seria a produção de material pedagógico acessível para os alunos das escolas pesquisadas, e através do levantamento de demandas dos professores envolvidos, realizar a análise dos perfis desses alunos com deficiência selecionados. Apresentaremos aqui a experiência do contato com a escolas, como ocorreu o processo de formações pedagógicas mostrando a importância de elaborar o planejamento diferenciado para

contribuir no apoio inclusivo e busca de superar as dificuldades do mesmo e, a produzir materiais acessíveis, bem como as dificuldades encontradas que possibilitaram a reformulação do projeto para o ano 2018-2019.

Objetivos:

O presente projeto de ensino aqui supracitado, objetiva intervir na realidade escolar de três instituições que possuem sala de recursos multifuncional que prestam atendimento educacional especializado a alunos público alvo da educação especial: a) Escola Municipal de Ensino Fundamental – (Ensino fundamental de 1º ao 5º ano escolar; total de 480 alunos, dos quais 38 alunos com deficiências); b) Escola Municipal de Ensino Fundamental - (Ensino Fundamental de 1º ao 9º anos escolares; total de 650 alunos, dos quais 18 possuem deficiências); c) Escola Estadual - (possui um total de 1362 alunos, dos quais 11 possuem deficiências). Essas três escolas, têm requerido um trabalho de parceria no desenvolvimento de atendimento educacional especializado e ensino inclusivo na sala de aula comum que colabore com o acesso do aluno público alvo da educação especial ao conhecimento acadêmico/escolar. Pretende-se desenvolver de forma colaborativa com essas duas escolas experiências de referência, em análises de demandas, planejamento colaborativo de intervenção metodológica e espaços de formação para fundamentar o aprimoramento da prática pedagógica do professor do atendimento educacional especializado e ensino comum.

Estima-se que pelo menos 300 professores da Educação Básica contarão com contribuições oriundas do projeto. Estima-se que cerca de 50 professores participarão diretamente das ações do projeto nas três escolas nas diversas áreas do conhecimento. Os demais professores a serem beneficiados participarão de espaços de formação continuada, eventos, oficinas e cursos que a equipe do projeto poderá desenvolver, além de que esse número geral de professores beneficiados poderá se ampliar com a disponibilização de material didático instrucional sobre a metodologia, recursos e tecnologias assistivas desenvolvidas. Estima-se duzentos (200) alunos a serem beneficiados, sendo eles, alunos com deficiência e demais

alunos do ensino comum que utilizarão recursos, tecnologias e se beneficiarão de metodologias inovadoras baseadas no desenho universal de aprendizagem.

- Mapear modelos de materiais didático-pedagógicos adaptados/acessíveis produzidos e disponíveis na literatura para uso e replicação com alunos público alvo da educação especial;
- Desenvolver modelos de materiais didático-pedagógicos adaptados/acessíveis inovadores do ensino para o público de alunos com deficiência visual, surdez, paralisia cerebral, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta metodológica está fundamentada no modelo de pesquisa colaborativa com a participação de quatro escolas sendo do três do Ensino Fundamental e uma escola do Ensino Médio no Município de Marabá. Conforme argumenta sobre pesquisa colaborativa:

A consequência de tal perspectiva de pesquisa é que o projeto de colaboração põe o pesquisador em situação de co-construção com os docentes, podendo ser visto simultaneamente como uma atividade de pesquisa e de formação. Com efeito, aliar-se aos professores para co-construir um objeto de conhecimento é também fazê-los entrar em um processo de aperfeiçoamento sobre um aspecto da prática profissional que exercem. (DESGAGNÉ 2007, p.13-14)

Nesta perspectiva de iniciar a pesquisa nas escolas, levantar as demandas existentes, contribuir com formações significativas acerca da produção de materiais pedagógicos para alunos com deficiência visual, surdez, transtorno do espectro autista, intelectual e altas habilidades e superdotação. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo e substituídas por nomes fictícios. A destacamos que aprovação deste trabalho é um procedimento ético. O projeto teve a colaboração de uma coordenadora, duas bolsistas de projeto, sete professoras do atendimento educacional especializado. No primeiro momento realizou-se o levantamento prévio das escolas seus materiais didáticos e alunos atendidos, com a colaboração dos

professores do atendimento Educacional Especializado. No segundo momento realizou-se acompanhamento dos alunos e Produção de alguns materiais. No terceiro momento realizou-se formações com professores e estagiários dos alunos com deficiência participantes do projeto.

Esse levantamento para análises foi dividido em 3 eixos: Eixo 1: Processo de Realização do Levantamento de Demandas e Materiais Pedagógicos. Eixo 2: Caracterização das Escolas e Análise eixo 3: Realizações do Projeto e Reformulação para o PAPIM 2018-2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram organizados e analisados com base em 3(três) eixos temáticos, de análises 1) Processo de realização do Levantamento de Demandas 2) Caracterização das Escolas e Análise eixo 3) Realizações do Projeto e Reformulação para o PAPIM 2018-2019.

Processo de realização do Levantamento de Demandas

Foi realizado o levantamento de demandas do trabalho pedagógico dos professores através de questionários com participação das professoras do Atendimento Educacional Especializado. Bem como o levantamento de perfil dos alunos selecionado nas 4 escolas. Ao todo foram utilizados 4 Questionários: 1) Questionário de Caracterização da Escola 2) Questionário de Materiais para Educação 3) Questionário para Professores 4) Identificação do Aluno. Os Instrumentos utilizados no levantamento procurou ser ético com os participantes.

Através do levantamento realizado foi possível conhecer as características dos alunos nos aspectos sociais, pedagógicos e familiar. O levantamento foi realizado por duas bolsistas de projeto. O principal problema acometido durante o levantamento foi a distancia das escolas, e que algumas professoras responderam alguns questionários por meio de telefone o que acabou deixando alguns dados sendo questionável.

Com base nos resultados após a aplicação dos questionários com os professores, foi realizado visitas periódicas com os alunos selecionados do projeto.

Caracterização das Escolas e Análise

Neste trabalho as quatro escolas apresentadas serão referidas como nome Fictício. A escola 1- Arco-íris, escola 2 - Erica Correia, escola 3- Maria Clara, escola 4 Renato Brandão. Foi de grande importância passarmos mais tempo nestas escolas com os professores para que conhecêssemos a realidade de cada uma delas. Bem como os alunos, em uma escola não foi possível ficarmos com o aluno acompanhando nas salas de recursos, pois alguns se estressavam com a nossa presença e não queria realizar as atividades propostas.

Escola 1- Arco Iris

Esta escola é do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Marabá, do 1º ao 5º ano. Possui 2 professoras na sala de recurso multifuncional, é uma SRM tipo 1, atende ao todo 21 alunos com deficiência. Sendo que desse numero 6 alunos são de outras escolas. A sala de recurso é nova poucos materiais pedagógicos. A escola possui alunos com deficiência intelectual, Deficiência física, Transtorno do Espectro Autista. Fica localizada numa área centro da cidade. A maioria dos alunos selecionados no projeto tem apoio familiar e acompanhamento.

Escola 2 – Erica Correia

Esta escola é do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Marabá, do 1º ao 5º ano possui 2 Professora na sala de recursos multifuncionais, é uma SRM tipo 1, atende ao todo 10 alunos com deficiência. Sendo que 5 alunos são de outras escolas. A Sala de Recursos possui um grande numero de materiais elaborados e muito bem produzidos pelas professoras do atendimento educacional em conjunto com as professoras do ensino comum. A escola fica próxima de uma universidade. Alguns alunos sem apoio dos pais, outros sofrem com a ausência dos mesmos para resolver problemas essenciais nas unidades escolares.

Escola 3 – Maria Clara

Esta escola é do Ensino Médio na Rede Estadual possui 1 professora na sala de recurso multifuncional, é uma SRM tipo 1, atende 11 alunos com deficiência. Sendo que desse número alunos 08 são de outras escolas. A sala de recurso é pequena e tem poucos materiais pedagógicos. A escola possui alunos com Surdez, Deficiência física, Paralisia Cerebral, Transtorno do Espectro Autista. Fica localizada numa área centro da cidade. A maioria dos alunos selecionados no projeto tem apoio familiar e acompanhamento.

Escola 4 – Renato Brandão

Esta escola é do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Marabá, do 1º ao 9º ano possui 2 professoras na sala de recurso multifuncional, é uma SRM tipo 1, atende ao todo 36 alunos com deficiência. Sendo que desse número 10 alunos são de outras escolas. A sala de recurso possui poucos materiais pedagógicos. A escola possui alunos com deficiência intelectual, Deficiência múltipla e Auditiva. Fica localizada numa periférica da cidade. A maioria dos alunos selecionados no projeto não tem apoio familiar e acompanhamento.

Análise

As podemos perceber que a escola 4 - possui um grande número com deficiência proveniente de outras escolas e são recebidos por essa sala de recursos multifuncionais, o fato da escola se localizar em uma área periférica da cidade com poucas escolas nesta área que possam atender esses alunos, diminuindo então as demandas desta sala de recursos. E um fato dificultoso no trabalho incansável dessa professora que atende nesta sala. A maioria dos alunos nesta escola tem deficiência intelectual e não obstante possui apoio dos pais, por viverem em condições sociais difíceis. Os professores receberam o projeto muito bem, porém não foi possível elaborar materiais tridimensionais para os alunos selecionados por razões financeiras, porém as formações realizadas mostraram os passos a passos da confecção de novos materiais pedagógicos acessíveis para o público alvo.

Contribuições do projeto e avanços

O projeto realizou 3 formações para professores e estagiários que acompanhavam alunos com deficiência. Como também uma oficina de produção de materiais para alunos com o transtorno do espectro autista. Onde foram abordados tanto a parte teórica sobre a importância de pesquisar materiais que estimulem o aluno a pensar, sempre para que ele se sinta desafiado e interessado na atividade proposta com o material. Diante do que foi realizado a equipe de projeto procurou rever suas ações e suas propostas para o ano vigente com a bolsa. Pensou-se para a continuação do projeto formações e cursos sobre DUA – Desenho universal da Aprendizagem. O que capacitaria os professores de outras salas de recursos através das formações ministradas pelos mesmos. Bem como o PAPIM 2018-2019 teria aumentado o número de Escolas e procurado atuar em escolas com o rendimento abaixo no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. A equipe de projeto a equipe de projeto se expandiu, o que facilita articulação de ideias inovadoras e metodológicas para atuação com esses professores da educação básica. O caráter do novo formato do projeto será formativo a medida que a proposta é alcançar o maior número de professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi muito bem recebido por todas escolas parceiras, inclusive sendo disputados por outras que acreditam na importante atuação do projeto nas escolas, à medida que muitos professores tanto do ensino comum quanto do atendimento educacional especializado que necessitam, no primeiro projeto foi possível descobrir e identificar uma série de fatores que contribuem para o êxito da prática pedagógica dos professores, como todo projeto ocorreram falhas, o que possibilitou uma nova reformulação do projeto com o aumento da equipe, que atualmente conta com três bolsistas voluntárias, duas bolsistas efetivas, dois colaboradores mestrandos e uma coordenadora, tudo com vista a alcançar-se os resultados de forma mais satisfatória na produção de materiais e formações destinadas ao público de professores de AEE e ensino comum que trabalham diretamente com alunos público-alvo da educação

especial, todo um processo que intenta propiciar uma educação que chegue a qualidade que essa comunidade necessita.

Com a ótima recepção do projeto no âmbito escolar, envolvendo toda equipe escolar e os alunos, é de fundamental importância à medida que tem sido feito estudos significativos, dos materiais e tecnologias assistivas essenciais para o trabalho pedagógico do professor em sala de aula e recursos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Manuela; RIBEIRO, Jaime; SIMÕES, Fátima. Universal Design for Learning (UDL): contributos para uma escola de todos. **Indagatio Didactica**, v. 5, n. 4, pp. 121 – 146, dez. 2013.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 . Acesso em: 19, ago. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional 9.394/96**. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > acesso em 30 de agosto 2018.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, 2007.

RABELO. **Ensino Colaborativo como Estratégia de Formação Continuada de Professores para Favorecer a Inclusão Escolar**. 2012. 201p. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2012.

_____. Lucélia Cardoso Cavalcante. **Programa de Apoio de Intervenção Metodológica**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PAPIM /2017.

_____. Lucélia Cardoso Cavalcante. **Programa de Apoio de Intervenção Metodológica**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PAPIM /2018- 2019.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho Universal para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: Potencialidades e Limites de uma Formação Colaborativa.** 2018. 298p. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2018.

IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579